

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR EM PACIENTES ONCOGERIÁTRICOS¹

Sara Roberta Silva Pinto²
Maria do Amparo Veloso Magalhães³

Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA

RESUMO

A dor é um dos sintomas mais predominantes e inabilitantes em pacientes oncológicos. A dor causada pelo câncer comumente é atribuída aos efeitos direto do tumor, ao tratamento da neoplasia maligna ou a outros distúrbios não relacionados a doença ou a seu tratamento. Em pacientes oncogerítricos a dor se faz presente e pode levar a outras complicações. O objetivo desse estudo visa descrever os principais tratamentos e intervenções utilizados pelo Enfermeiro para o controle da dor em pacientes oncogerítricos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, exploratória com abordagem qualitativa realizada no período de agosto de 2019 a março de 2020. Para seleção dos artigos utilizou-se, a plataforma da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS realizada nas bases de dados: LILACS, SCIELO E BIREME. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2014 a 2019 e excluídos artigos que não correspondiam ao objeto de estudo e textos incompletos. A análise das publicações permitiu a seleção de trinta artigos. Ficou evidente que as intervenções mais utilizadas pelo enfermeiro para o controle da dor em pacientes oncogerítricos foram as farmacológicas.

Palavras-chave: Câncer; Assistência de enfermagem; Idoso; Dor.

ABSTRACT

Pain is one of the most prevalent and disabling symptoms in cancer patients. The pain caused by cancer is commonly attributed to the direct effects of the tumor, the treatment of malignant neoplasia or other disorders unrelated to the disease or its treatment. In oncogeriatric patients, pain is present and can lead to other complications. The aim of this study is to describe the main treatments and interventions used by nurses to control pain in oncogeriatric patients. This is an integrative literature review, exploratory with a qualitative approach carried out from August 2019 to March 2020. For the selection of articles, the Virtual Health Library - VHL platform was used in the databases: LILACS, SCIELO AND BIREME. Articles in Portuguese, English and Spanish, published between 2014 and 2019 were included and articles that did not correspond to the object of study and incomplete texts were excluded. The

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, ___ de junho de 2020.

²Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA. *E-mail:* sara_yabadu@hotmail.com.

³Profa. Dra. No Centro Universitário Santo Agostinho. *E-mail:* amparovm@bol.com.br

analysis of publications allowed the selection of thirty articles. It was evident that the interventions most used by nurses to control pain in cancer patients were pharmacological.

Keywords: Cancer; Nursing care; Old man; Ache.

RESUMEN

El dolor es uno de los síntomas más frecuentes e incapacitantes en pacientes con cáncer. El dolor causado por el cáncer se atribuye comúnmente a los efectos directos del tumor, el tratamiento de la neoplasia maligna u otros trastornos no relacionados con la enfermedad o su tratamiento. En pacientes oncogeriatricos, el dolor está presente y puede conducir a otras complicaciones. El objetivo de este estudio es describir los principales tratamientos e intervenciones utilizados por las enfermeras para controlar el dolor en pacientes oncogeriatricos. Esta es una revisión de literatura integradora, exploratoria con un enfoque cualitativo llevado a cabo desde agosto de 2019 hasta marzo de 2020. Para la selección de artículos, se utilizó la plataforma Biblioteca Virtual en Salud - BVS en las bases de datos: LILACS , SCIELO Y BIREME. Se incluyeron artículos en portugués, inglés y español, publicados entre 2014 y 2019, y se excluyeron artículos que no correspondían al objeto de estudio y textos incompletos. El análisis de publicaciones permitió la selección de treinta artículos. Era evidente que las intervenciones más utilizadas por las enfermeras para controlar el dolor en pacientes con cáncer fueron farmacológicas.

Palabras llave: cáncer; Cuidado de enfermera; Anciano; Dolor

1 INTRODUÇÃO

É considerado idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos, nos países desenvolvidos, e 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento. O envelhecimento é determinado pelo acúmulo de danos celulares e moleculares que acarreta perda gradual nas reservas fisiológicas e aumento do risco de adquirir doenças além de declínio da capacidade individual (OMS, 2015).

Segundo o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo – ICESP (2016), durante o processo de organização celular pode ocorrer o surgimento de uma desordem, que se assinala na propagação acelerada das células, denominada tumor ou neoplasia, podendo ser benigna ou maligna.

Quando adota caráter maligno denomina-se câncer. O câncer é associado a mais de 100 distúrbios, com a probabilidade de alcançar vários órgãos.

A incidência crescente de casos de câncer tem ocasionado uma transformação no perfil epidemiológico da população, seja pelo aumento da exposição aos fatores cancerígenos, pelo

envelhecimento populacional como também pela elevação do número de óbitos por câncer (BATISTA; MATTOS; SILVA, 2015).

A ocorrência de novos casos de câncer é superior em indivíduos com mais de 65 anos, que estão entre as maiores vítimas fatais da doença, representando cerca de 70% dos casos de mortes por neoplasias malignas (ANTUNES et al., 2015).

O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura os principais tratamentos e intervenções utilizados pelo Enfermeiro para o controle da dor em pacientes oncogeriátricos.

A realização dessa pesquisa se justifica pela importância do enfermeiro em promover uma assistência integral a estes idosos ao compreender as suas subjetividades no convívio com a dor oncológica. Poderá também trazer contribuições para a melhor prática de enfermagem fundamentada em evidências para uma avaliação e tratamento eficaz deste sintoma.

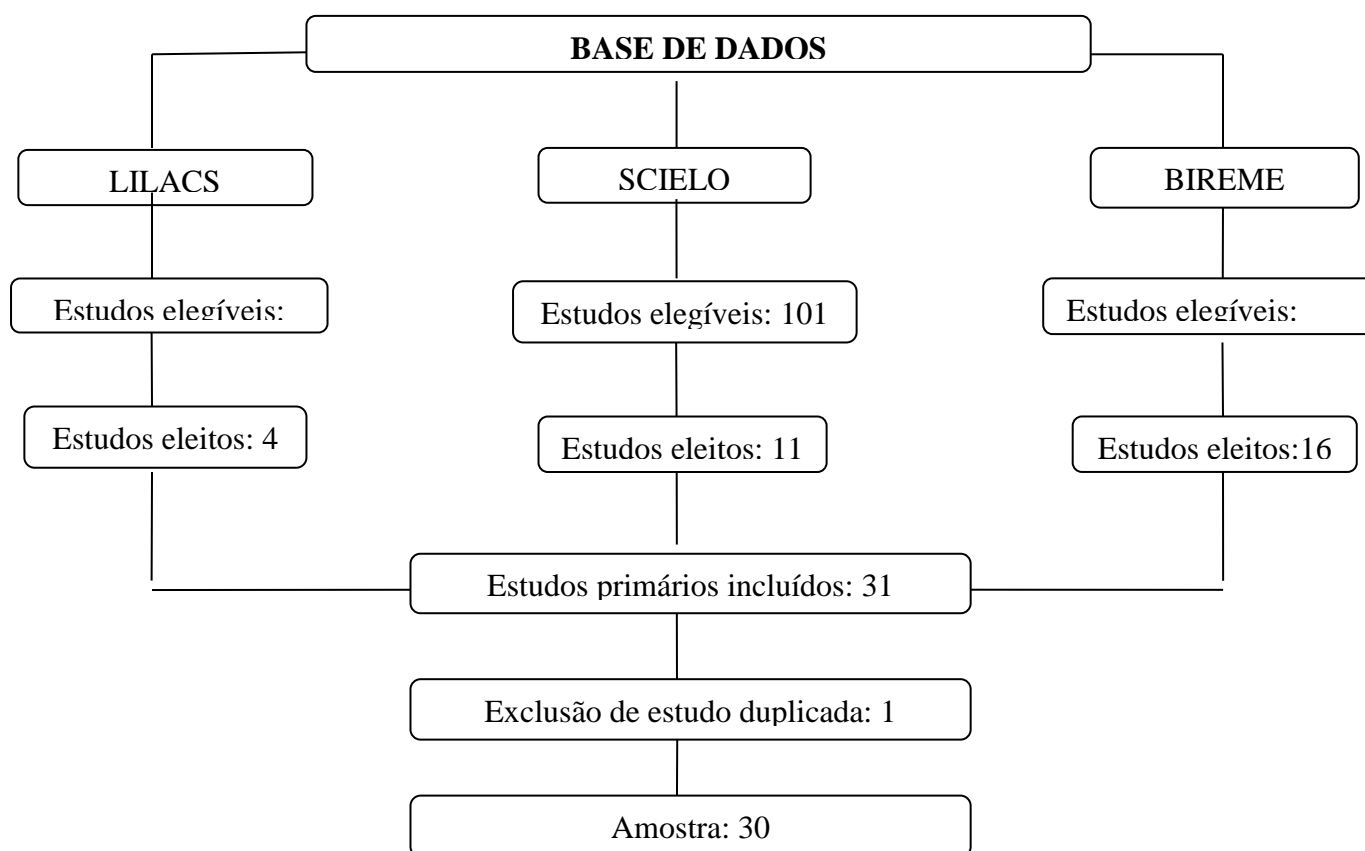
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, exploratória com abordagem qualitativa, para identificação de documentos científicos sobre a assistência de enfermagem no controle da dor em pacientes oncogeriátricos.

Foi realizada a partir da busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Utilizou-se os descritores: assistência de enfermagem, câncer, dor, idoso.

Os critérios de inclusão foram a produção científica indexada nas bases de dados mencionada anteriormente em língua inglesa, espanhola e portuguesa publicadas no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2019 e disponíveis na íntegra via *on-line*. Foram excluídas produções científicas nas formas de: estudos tipo carta, duplicado, editorial, opiniões, teses e dissertações, manuais, normativas e resoluções; e aqueles que não estiverem relacionados com a temática conforme apresentado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção independente dos pares dos estudos corpus da pesquisa de revisão integrativa da literatura.



Fonte: LILACS, SCIELO, BIREME, 2020.

Após a investigação bibliográfica, e leitura de cada um dos resumos das publicações, as mesmas passaram a ser registradas em fichas bibliográficas. Quanto ao processo de análise dos dados, este partiu das inúmeras leituras e releituras das buscas bibliográficas encontradas, tendo como ponto chave a resposta aos objetivos do presente estudo.

Os resultados foram apresentados em quadros de caracterização da bibliografia e os conteúdos dos artigos identificados por categorias semânticas.

Os aspectos éticos deste estudo foram preservados. Todos os autores dos artigos analisados foram referenciados adequadamente, conforme a Lei de Direitos Autorais nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Os dados e informações das pesquisas foram apresentados de forma fidedigna.

Na presente revisão integrativa foram analisados 30 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme apresentado no Quadro 1.

Do total de 30 artigos, 20 foram realizados no Brasil, 03 sem identificação de local, 05 na Espanha, 2 na Ásia. Em relação ao idioma obteve-se: vinte no português, cinco em inglês e cinco em espanhol. Ao todo, 5% dos estudos foram de abordagem quantitativa e 95% qualitativa.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados por título, autores e periódicos. N=30

Nº	TÍTULO	AUTORES	PERÍÓDICOS
1	O cuidado de si de idosos que convivem com câncer em tratamento ambulatorial.	Rocha <i>et al.</i> (2014)	Texto Contexto Enfermagem
2	Exploring interference from analgesia in patients with cancer pain: a longitudinal qualitative study	Manzano, Ziegler e Bennett (2014)	Revista J Clin Nurs
3	Dor: avaliação do 5º sinal vital. Uma reflexão teórica.	Araújo e Romero (2015)	Revista Dor
4	Vivência de idosos com a dor oncológica: abordagem compreensiva existencial.	Reticena, Beuter e Sales (2015)	Revista da escola de Enfermagem da USP.
5	Enfermagem diante da dor oncológica.	Cunha e Rêgo (2015)	Revista Dor
6	Assistência de Enfermagem ao paciente com dor oncológica.	Borges e Oliveira (2015)	Revista Científica Facmais.
7	Percepções de Enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos.	Stúbe <i>et al.</i> (2015)	Revista Mineira Enfermagem
8	Condutas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia.	Pereira <i>et al.</i> (2015)	Revista de pesquisa cuidado é fundamental
9	Aspectos bioéticos nas publicações sobre cuidados paliativos em idosos: análise crítica.	Crippa <i>et al.</i> (2015)	Revista Bioética
10	Actualización del dolor oncológico en el anciano	Cabezón-Gutiérrez <i>et al.</i> (2015)	Revista esp. Geriatr.Geront.
11	Escala Multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos.	Faller <i>et al.</i> (2016)	Revista cogitare enfermagem
12	Aplicação da escala McGill para avaliação da dor em pacientes oncológicos.	Mendes <i>et al.</i> (2016)	Revista Enfermagem UFPE
13	Tratamiento del dolor en el anciano: opioides y adyuvantes	López <i>et al.</i> (2016)	Revista Soc. Esp. Dolor
14	Prevalencia y etiopatogenia del dolor oncológico neuropático en el anciano	Cabezón, Custodio e Khosravi (2016)	Revista esp. Geriatr.Gerontol.
15	Percepção e impacto da dor na vida de idosos com doença oncológica.	Costa <i>et al.</i> (2016)	Revista Rene

16	Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem.	Oliveira, Palma Sobrinho e Cunha (2016)	Revista Dor
17	Gestão do cuidado de Enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma teoria fundamentada nos dados.	Peiter <i>et al.</i> (2016)	Revista de Enfermagem
18	O papel da Enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos.	Júnior <i>et al.</i> (2017)	Revista Dor
19	Viabilidad de una intervención basada em La web y en la telefonía móvil para apoyar el autocuidado em pacientes ambulatorios com dolor por câncer.	Pérez-garcía (2017)	Enfermería Clínica
20	Co-creative development of an eHealth nursing intervention: Self-management support for outpatients with cancer pain.	Hochstenbach <i>et al</i> (2017)	Revista Appl Nurs Res
21	Using a mixed methods approach to explore factors associated with evidence-based cancer pain management practice among nurse	Eaton <i>et al.</i> (2017)	Revista Appl Nurs Res
22	Dolor irruptivo oncológico en el anciano	Cabezón-Gutiérrez <i>et al.</i> (2017)	Revista esp. Geriatr.gerontol.
23	Pain experiences of patients with advanced cancer: A qualitative descriptive study.	Erol <i>et al.</i> (2018)	Revista Eur J Oncol Nurs
24	A prática do Enfermeiro na assistência prestada à saúde do idoso usuário do serviço hospitalar oncológico.	Monteiro <i>et al.</i> (2018)	Id on line
25	Dor oncológica: Manejo clínico realizado pelo Enfermeiro.	Andrade <i>et al.</i> (2018)	Revista da Iniciação Científica
26	Dor crônica oncológica: avaliação e manejo,	Ercolani, Hopf e Schwan (2018)	Acta Medica
27	Os impactos da dor oncológica em pacientes idosos.	Soares, Silva e Alves (2018)	Revista Multidisciplinar e de Psicologia
28	Effect of evidence-based nursing intervention on upper limb function in postoperative radiotherapy patients with breast cancer	Wang <i>et al.</i> (2019)	Revista Medicine
29	A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração.	Oliveira, Roque e Maia (2019)	Revista BrJP
30	O impacto da dor crônica na funcionalidade e qualidade de vida de idosos.	Lemos <i>et al.</i> (2019)	Revista BrJP

Fonte: Sara Roberta Silva Pinto

Após a leitura na íntegra e a coleta dos dados dos artigos incluídos na revisão, surgiram três categorias temáticas, as quais foram: assistência de enfermagem aos pacientes oncogeriátricos em situação de dor; formas de avaliação da dor oncológica e intervenções não farmacológicas utilizadas pelo enfermeiro para o controle da dor oncológica.

Assistência de enfermagem aos pacientes oncogeriátricos em situação de dor

Baseado nas análises dos artigos examinados, para a assistência de enfermagem ao paciente oncogeriátrico com dor é esperado que o enfermeiro tenha sensibilidade para detectar indícios de dor e planejar procedimentos para seu controle. A dor do câncer possui características peculiares, que pode ultrapassar seu limite. Em pacientes idosos oncológicos a dor pode estar acompanhada à privação e ao comprometimento de sua condição de saúde (SOARES; SILVA; ALVES, 2018).

Monteiro *et al.* (2018) afirmam que os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes oncológicos devem ser caracterizados, sobretudo no que tange à idade e implicações, uma vez que cada ciclo de vida proporciona transformações fisiológicas e psíquicas.

Para Reticena, Beuter e Sales (2015) é imprescindível que o enfermeiro, ao empregar o cuidado ao paciente oncogeriátrico, saiba distinguir a dor em todas as suas dimensões, considerando a dor total, realizando o seu correto manuseamento, bem como diferindo as alterações e peculiaridades que envolvem a terceira idade, para o então planejamento de sua assistência.

Segundo Araújo e Romero (2015) existem várias intervenções de enfermagem que devem ser oferecidas aos pacientes para que possam sobreviver sem dor, a referir: correlacionar a dor e sua intensidade ao analgésico prescrito; ter controle da sua eficácia e reações adversas; abolir esquemas de prescrição “se necessário”; preferir via oral para administração de analgésicos; utilizar medidas alternativas de construção de imagem, exercícios respiratórios e massagens; promover conforto físico, psíquico e espiritual; estimular medidas relacionadas à terapia ocupacional; controlar fluxo de visitas; passar confiança ao cliente; apoio emocional; auxiliar a família a reagir de forma ideal à experiência dolorosa do indivíduo.

Ercolani, Hopf e Schwan (2018), Borges e Oliveira (2015), Cabezón-gutiérrez et al. (2017) concordam que a assistência tem que ser baseada de acordo com o tipo e a intensidade da dor. Para pacientes que não estão sob tratamento analgésico e com dor leve a moderada,

inicia-se com a administração de drogas analgésicas e antiinflamatórias. Para a dor grave substituímos os opioides fracos pelos fortes como morfina, metadona, oxicodona e fentanil. Mas para Manzano, Ziegler e Bennett (2013) ressaltam que é necessária uma maior compreensão dos efeitos colaterais dos analgésicos no tratamento da dor oncológica. Isso permitiria uma melhor definição de um plano ideal para o tratamento da dor.

Estudo realizado por Crippa *et al.* (2015), ao verificarem a eficácia do uso de antibióticos em pacientes portadores de câncer, em unidades de cuidados paliativos, demonstrou que a utilização desses fármacos apresentou um melhor prognóstico, principalmente, em pacientes com infecções no trato urinário, assim como a importância do uso de sedativos para alívio das dores.

Costa *et al.* (2016) complementam que o sucesso para o controle da dor depende, além da abordagem multidisciplinar, com destaque para os enfermeiros, da identificação completa da queixa algica, selecionando e avaliando estratégias e respostas no cuidado ao idoso com câncer.

Constatou-se que a administração de analgésicos pela equipe de enfermagem foi preponderante entre os autores. O que se pode confirmar pela afirmação de Pereira *et al.* (2015) em que justifica a utilização de meios predominantemente de ordem farmacológica no ambiente clínico, com ênfase na administração de analgésicos para o alívio da dor, nas dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem para mensurar e implementar outras medidas de alívio da dor.

Essa é a mesma idéia defendida por López *et al.* (2016) pela utilização de opioides e adjuvantes para a dor de câncer moderada a grave.

Pérez-garcía (2017) e Hochstenbach *et al.* (2017) defendem a ideia do autogerenciamento de cuidados pelo paciente com dor oncológica e os enfermeiros prestem assistência remota melhorando o acompanhamento da dor do câncer.

No entanto Erol *et al.* (2018) considera em seu estudo que os cuidados dos enfermeiros para pacientes com câncer avançado que experimentam dor foram inadequados. Sendo assim o enfermeiro deve aperfeiçoar o conhecimento e habilidades sobre a avaliação da dor.

Eaton *et al.* (2017) afirmam que para assistência de enfermagem ao paciente com dor deve utilizar medidas farmacológicas e não farmacológicas baseado em evidências, reavaliação da experiência dolorosa do paciente, manutenção ou modificação da terapia analgésica, manejo de efeitos adversos, adição de tratamentos e comunicação com a equipe de saúde.

Peiter *et al.* (2016) consideram necessário a capacitação permanente do enfermeiro como necessário para um cuidado humanizado ao paciente oncológico.

Formas de avaliação da dor oncológica

A dor é na atualidade um critério obrigatório de avaliação de pacientes por se tratar de sintoma prevalente no decurso da doença, como também por ser aspecto de gerenciamento compulsório. A avaliação da dor tem sido um desafio para a enfermagem oncológica no que tange ao diagnóstico e acompanhamento do sofrimento do indivíduo que vive/convive com a dor. De acordo Rocha *et al.* (2014) a dor é uma experiência perceptiva, sensorial e emocionalmente desagradável, cuja interpretação relaciona-se a fatores culturais, emocionais e sensitivos, que só podem ser compartilhados a partir do relato de quem a sente.

Os enfermeiros devem avaliar o paciente com dor baseados no processo de enfermagem, para investigar e obter dados que permitam a identificação do diagnóstico da dor. Dessa forma, desenvolverão habilidade para a identificação de necessidades dos pacientes e a condução da prática de enfermagem será adequada (ARAUJO; ROMERO, 2015). Contudo Cunha e Rêgo (2015) e Oliveira, Roque e Maia (2019) mencionam que são vários os métodos para classificar e perceber a dor; sendo as mais utilizadas a escala analógica visual (EAV) e a escala verbal numérica (EVN). A EVN objetiva a mensuração da intensidade da dor, em contextos clínicos e em valores numéricos. Outra escala citada é a EAV, que se assemelha à EVN; no entanto, deve obrigatoriamente haver contato visual do paciente com a escala e ele deve ser capaz de apontar ou sinalizar ao examinador em que grau sua dor está. Cabezón, Custodio e Khosravi (2016) apontam ainda as escalas observacionais específicas para avaliar a dor ou desconforto em idosos, destacando a escala PAINAD e a escala Abbey.

Faller *et al.* (2016) em seu estudo sobre a dor em pacientes oncogeriátricos utilizaram o método *Edmonton Symptom Assessment System* como forma de avaliação em que os pacientes referiram dor moderada. Mendes *et al.* (2016) defendem a utilização de escalas de avaliação da dor como forma de dimensioná-la e qualificá-la, além de dar respaldo à enfermagem no planejamento da assistência ao paciente com dor oncológica.

Já para Borges e Oliveira (2015) o processo de avaliação da dor no paciente oncológico deve abranger uma anamnese completa, exame físico, bem como, os aspectos psicossociais, espirituais e familiares relacionados ao paciente. Mas Oliveira Júnior *et al.* (2017) já constatou que existe falta de sistematização padronizada por parte das equipes de

enfermagem para avaliação adequada da dor oncológica. No entanto para Lemos *et al.* (2019) é de fundamental importância a análise da intensidade da dor para averiguar a sua influência no modo de vida do paciente.

Em cada consulta de acordo com Cabezón-gutiérrez *et al.* (2015) independentemente do motivo, o enfermeiro deve sempre pensar e perguntar sobre a presença de dor, determinar suas possíveis causas, acompanhar sintomas e sinais, fatores agravantes e atenuantes, resposta a tratamentos e interferências anteriores com as atividades da vida cotidiana. Da mesma forma, é necessário avaliar crenças, atitudes e como os idosos percebem "a" dor do câncer.

Entretanto Stübe *et al.* (2015) afirmam que a avaliação da dor pode se tornar difícil e comprometida em pacientes idosos, diante de alterações de personalidade, perda de julgamento, pensamento abstrato e habilidades linguísticas. Somado a essas condições, os comportamentos comuns associados à dor podem estar ausentes ou difíceis de serem explicados.

Intervenções não farmacológicas utilizadas pelo enfermeiro para o controle da dor oncológica

Para Oliveira Júnior *et al.* (2017) as intervenções não farmacológicas desenvolvidas pelo enfermeiro compreendem um conjunto de medidas educacionais, físicas, emocionais, comportamentais e espirituais. São De acordo com Araújo e Romero (2015) o enfermeiro pode utilizar outras terapias que não seja a farmacológica, tais como: a musicoterapia, a massagem terapêutica, a estimulação de pensamentos que aliviem a dor, a aromaterapia e o posicionamento para conforto. Ercolani, Hopf e Schwan (2018) cita essas terapias como complementares, podendo ser usadas em conjunto com a terapia padrão. Acrescenta ainda a acupuntura, *mindfulness* e exercício físico levando-se em conta os riscos e benefícios de cada método.

medidas simples e de baixo custo que podem ser ensinadas aos pacientes e cuidadores.

Em relação aos métodos pensados pelos profissionais de enfermagem para o controle da dor, Oliveira, Palma Sobrinho e Cunha (2016) apontam carinho, distração, colo, diminuir ruídos e toque terapêutico. Wang *et al.* (2019) apontam também outras terapêuticas como a massagem e tração dos membros afetados pela dor, auxiliar o paciente a realizar exercícios de extensão passiva de acordo com o grau de sensibilidade à dor do paciente.

Andrade *et al.* (2018) tem uma opinião divergente afirmando que o auxílio farmacológico deve constituir a principal forma de tratamento a pacientes com dor oncológica e em modo complementar as medidas não farmacológicas.

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu constatar que a dor é um dos sintomas constantes entre os idosos com câncer. Assim, o enfermeiro é fundamental na avaliação e no controle da dor, necessitando considerá-la como um sinal vital a ser mensurado mediante escalas e não somente por meio de aspectos subjetivos. As medidas não farmacológicas para o alívio da dor são reconhecidas como importantes mas em muitos casos a primeira escolha são as medidas farmacológicas para tratar a dor do paciente oncogeriátrico.

Entende-se que é necessário que sejam praticadas estratégias para viabilizar o adequado manejo da dor do paciente oncogeriátrico a fim de colaborar para uma assistência individualizada e determinante. Portanto é imprescindível que o enfermeiro saiba avaliar e tratar corretamente a dor, através de intervenções farmacológicas ou não farmacológicas, como dispensar um ambiente tranquilo e congregar a família ao tratamento, Assim, o paciente terá uma melhor qualidade de vida e alívio de seu sofrimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fábila Letícia Martins de *et al.* Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 8, n. 1, 2018, p. 3-16. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1033>. Acesso em: 30 nov. 2019.

ANTUNES, Yuri Philippe Pimentel Vieira et al. Clinical features and overall survival among elderly cancer patients in a tertiary cancer center. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, n. 4, p. 487-491, 11 dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082015000400487&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2019.

ARAÚJO, Lucimeire Carvalho de; ROMERO, Bruna. Pain: evaluation of the fifth vital sign. a theoretical reflection. : evaluation of the fifth vital sign. A theoretical reflection. **Revista Dor**, v. 16, n. 4, p. 291-296, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rdor/v16n4/pt_1806-0013-rdor-16-04-0291.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

BATISTA, Delma Riane Rebouças; MATTOS, Magda de; SILVA, Samara Frizzeira da. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 1 out. 2015. Universidad Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/15709>. Acesso em: 23 set. 2019.

BORGES, Daniela Alves; OLIVEIRA, Seni Alves. Assistência de enfermagem ao paciente com dor oncológico. **Revista científica Facmais**, Góias, 2015. Disponível em: http://revistacientifica.facmais.com.br/wpcontent/uploads/2015/08/artigos/assistencia_enfermagem.pdf. Acesso em: 20 set.2019.

CABEZÓN-GUTIÉRREZ, Luis et al. Actualización del dolor oncológico en el anciano. **Revista Española de Geriátria y Gerontología**, v. 50, n. 6, p. 289-297, nov. 2015. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-espanola-geriatria-gerontologia-124-articulo-actualizacion-del-dolor-oncologico-el-S0211139X15000281>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CABEZÓN-GUTIÉRREZ, Luis et al. Dolor irruptivo oncológico en el anciano. **Revista Española de Geriátria y Gerontología**, v. 52, n. 5, p. 271-277, set. 2017. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-espanola-geriatria-gerontologia-124-articulo-dolor-irruptivo-oncologico-el-anciano-S0211139X16301573>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CABEZÓN-GUTIÉRREZ, Luis; CUSTODIO-CABELLO, Sara; KHOSRAVI-SHAHI, Parham. Prevalencia y etiopatogenia del dolor oncológico neuropático en el anciano. **Revista Española de Geriátria y Gerontología**, v. 51, n. 3, p. 159-163, maio 2016. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-espanola-geriatria-gerontologia-124-articulo-prevalencia-etipatogenia-del-dolor-oncologico-S0211139X15001353>. Acesso em: 12 mar. 2020.

COSTA, João Evangelista da et al. Dor: impactos e alterações na vida de pacientes oncológicos. **Revista Científica**, Paraíba. v.2, n.1, dez. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA4_ID1062_28072015020556.pdf. Acesso em: 22 set. 2019.

CRIPPA, Anelise et al. Aspectos bioéticos nas publicações sobre cuidados paliativos em idosos: análise crítica. **Revista Bioética**, v. 23, n. 1, p. 149-160, abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422015000100149&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 12 out. 2019.

CUNHA, Fernanda Furtado da; RÊGO, Luciana de Paiva. Nursing and cancer pain. **Revista Dor**, v. 16, n. 2, p. 142-145, 2015. GN1 Genesis Network. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180600132015000200142&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2019.

EATON, Linda H. et al. Using a mixed methods approach to explore factors associated with evidence-based cancer pain management practice among nurses. **Applied Nursing Research**, v. 37, p. 55-60, out. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5674998/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

ERCOLANI, Daniel; HOPF, Lucas Brauner da Silva; SCHWAN, Luciana. Dor crônica oncológica: avaliação e manejo. **Revista Acta Médica**, Rio Grande do Sul, v. 39, n.2, p.151-162, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988098>. Acesso em: 27 set. 2019.

EROL, Ozgul et al. Pain experiences of patients with advanced cancer: a qualitative descriptive study. **European Journal Of Oncology Nursing**, v. 33, p. 28-34, abr. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29551174/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

FALLER, Jossiana Wilke et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 1-10, 30 jun. 2016. Universidade Federal do Parana. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45734/28554>. Acesso em: 10 jan. 2020.

HOCHSTENBACH, Laura M.j. et al. Co-creative development of an eHealth nursing intervention: self-management support for outpatients with cancer pain. **Applied Nursing Research**, v. 36, p. 1-8, ago. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28720227/>. Acesso em: 11 out. 2019.

INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO- ICESP. **O QUE É O CÂNCER?** 2016. Disponível em: <http://www.icesp.org.br/espaco-do-paciente/entenda-o-cancer/o-que-e-o-cancer>. Acesso em: 31 out. 2019.

LEMOS, Bianca de Oliveira et al. The impact of chronic pain on functionality and quality of life of the elderly. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 2, n. 3, p. 237-241, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n3/2595-0118-brjp-02-03-0237.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

LÓPEZ, M. P. Sáez et al. Tratamiento del dolor en el anciano: opioides y adyuvantes. **Rev. Soc. Esp. del Dolor**, v. 23, n. 2, p. 93-104, 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1134-80462016000200007. Acesso em: 07 mar. 2020.

MANZANO, Ana; ZIEGLER, Lucy; BENNETT, Mike. Exploring interference from analgesia in patients with cancer pain: a longitudinal qualitative study. **Journal Of Clinical Nursing**, v. 23, n. 13-14, p. 1877-1888, 20 dez. 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.12447>. Acesso em: 20 mar. 2020.

MENDES, Priscila Martins et al. Application of the mcgill scale for assessment of pain in cancer patients. **Rev Enferm Ufpe**, Recife, v. 10, n. 11, p. 4051-4057, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11489/13349>. Acesso em: 15 set. 2019.

MONTEIRO, Andreane Nathalia Pereira de Almeida et al. A Práxis do Enfermeiro na Assistência prestada à Saúde do Idoso Usuário do Serviço Hospitalar Oncológico. **Id On Line Revista de Psicologia**, v. 12, n. 41, p. 225-243, 29 jul. 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1213/1876>. Acesso em: 03 out. 2019.

OLIVEIRA JUNIOR, Nery José de et al. Nurses' role in the non-pharmacological pain treatment in cancer patients. **Revista Dor**, v. 18, n. 3, p. 261-265, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rdor/v18n3/pt_1806-0013-rdor-18-03-0261.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

OLIVEIRA, Anara da Luz; PALMA SOBRINHO, Natália da; CUNHA, Beatriz Aparecida Silva. Chronic cancer pain management by the nursing team. **Revista Dor**, v. 17, p. 219-222,

2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000300219&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 set. 2019.

OLIVEIRA, Daniele Senhorinha da Silva; ROQUE, Vanessa de Araujo; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. A dor do paciente oncológico: as principais escalas de mensuração. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 26, p. 40-59, 25 jun. 2019. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334020883_A_dor_do_paciente_oncologico_as_principais_escalas_de_mensuracao. Acesso em: 11 out. 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Brasília, v.7, n.1, jan. /mar. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

PEITER, Caroline et al. Managing nursing care delivery to cancer patients in a general hospital: a grounded theory. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 11, p. 61-69, 22 dez. 2016. Health Sciences Research Unit: Nursing. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn11/serIVn11a07.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2019.

PEREIRA, Djalisson Tayner de Souza *et al*. Conduas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1883-1890, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/limal/Downloads/3578-22633-2-PB.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

PÉREZ-GARCÍA, Esteban. Viabilidad de una intervención basada en la web y en la telefonía móvil para apoyar el autocuidado en pacientes ambulatorios con dolor por cáncer. **Enfermería Clínica**, v. 27, n. 2, p. 132-134, mar. 2017. Disponível em: <https://www.elsevier.es/pt-revista-enfermeria-clinica-35-articulo-viabilidad-una-intervencion-basada-web-S113086211630170X>. Acesso em: 23 nov. 2019.

RETICENA, Kesley de Oliveira; BEUTER, Margrid; SALES, Catarina Aparecida. Life experiences of elderly with cancer pain: the existential comprehensive approach. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 49, n. 3, p. 417-423, jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000300417&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 out. 2019.

ROCHA, Lucimara Sonaglio et al. Self-care of elderly cancer patients undergoing outpatient treatment. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 29-37, mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072014000100029&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 nov. 2019.

SOARES, Tasla Vieira; SILVA, Járison Lopes da; ALVES, Sabrina Alaide Amorim. Os impactos da dor oncológica em pacientes idosos. **Id On Line Revista de Psicologia**, Juazeiro do Norte-ce, v. 12, n. 40, p. 50, 10 mar. 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1103>. Acesso em: 12 dez. 2019.

STÜBE, Mariléia et al. PERCEPTIONS OF NURSES AND PAIN MANAGEMENT OF CANCER PATIENTS. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 696-703, 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1033>. Acesso em: 26 mar. 2020.

WANG, Xin et al. Effect of evidence-based nursing intervention on upper limb function in postoperative radiotherapy patients with breast cancer. **Medicine**, v. 99, n. 11, p. 1-5, mar. 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/FullText/2020/03130/Effect_of_evidence_based_nursing_intervention_on.21.aspx. Acesso em: 21 set. 2019.